

DETERMINANTES DE INVESTIMENTO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO SECTOR DO TURISMO EM CABO DELGADO

Jordão António Cardoso

jordao.cardoso@gmail.com

Universidade Católica de Moçambique

Emmanuel Mutambara

msc@mancosa.co.za

Management College of Southern Africa

Resumo

O fraco investimento em Pequenas e Médias Empresas (PMEs) constitui um problema que afecta o sector de Turismo em Moçambique e Cabo Delgado em particular. Esta pesquisa tem como objectivo principal identificar os factores determinantes que influenciam a decisão dos empresários em investir em PMEs no sector do Turismo em Cabo Delgado. O pesquisador utiliza a pesquisa descritiva e interpretativa para identificar que factores de atracção e de pressão influenciam os empresários a investir em PMEs. Os empresários confrontam-se com alguns obstáculos que são também analisados com recurso ao método quantitativo. Os resultados da pesquisa indicam que o lucro e o desafio são os principais factores de atracção enquanto o desemprego e a falta de alternativas constituem os principais factores de pressão. A burocracia no sector público e a falta de dinheiro são os principais obstáculos para investimento em PMEs e no sector de turismo em Cabo Delgado.

Palavras-chave: Empresário, Investimento, PMEs, Turismo.

Abstract

The low investment in Small and Medium Enterprises (SMEs) is a problem that affects the tourism sector in Mozambique and Cabo Delgado in particular. This research aims to identify the main determinants that influence the decision of entrepreneurs to invest in SMEs in the tourism sector in Cabo Delgado. An exploratory research approach is used to identify which push and pull factors attract and influence investment in SMEs. Obstacles which face investors are also analyzed using quantitative methods. Results of the research indicate that profit and challenge are the principal pull factors whilst lack of alternatives and unemployment constitute the principle push factors. Public sector bureaucracy and lack of money are the main obstacles to investment in SMEs in the tourism section in Cabo Delgado.

Keywords: Entrepreneur, Investment, SMEs, Tourism.

Introdução

O sector do turismo tornou-se estratégico para o desenvolvimento e o governo de Moçambique tem incentivado aos empresários a apostarem no sector. Segundo o ex-ministro do Turismo, Fernando Sumbana Júnior (Julho de 2009), o turismo foi declarado sector prioritário para o desenvolvimento económico em 2004 e um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013), foi aprovado, juntamente com o Plano de Marketing Turístico.

Os objectivos desses planos e estratégias são de desenvolver e posicionar Moçambique como um destino turístico privilegiado. O Ministério do Turismo e a *International Finance Corporation* (IFC) desenvolveram um Programa Âncora de Investimento no sector de turismo em Moçambique com o objectivo de garantir e assegurar o investimento turístico em Moçambique.

Devido à potencialidade do turismo em Cabo Delgado, o governo provincial elaborou um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Delgado (2008-2013) onde entre as áreas prioritárias, inclui a melhoria do fornecimento de infra-estrutura, aumento de investimentos em infra-estrutura e atracção de investimento para responder à demanda actual e esperada na província.

O estudo surge da preocupação de identificar os factores que influenciam os empresários e empreendedores a investir em PME's no sector do turismo em Cabo Delgado. A decisão de investir numa empresa, pequena ou média, requer uma análise das oportunidades identificadas, os riscos e obstáculos que os investidores podem enfrentar para implementar o seu projecto de empresa. O grau de complexidade dos riscos e os obstáculos levam qualquer investidor a resistir ou abandonar o projecto de empresa para uma próxima oportunidade de negócio.

Para identificar os factores que influenciam o investimento em PME's no sector de turismo, o estudo baseia-se nos factores de pressão e de atracção que afectam a decisão de investimento com base nas seguintes questões:

- Existem empresários com interesse de investir em PME's no sector de turismo em Cabo Delgado?
- Quais são os factores de atracção para os empresários investirem em PME's?
- Quais são os factores de pressão para os empresários investirem em PME's?

O contributo das PME's para o crescimento económico do sector de turismo pode ajudar a elevar a qualidade dos produtos e serviços turísticos no país e de Cabo Delgado. Mas no entanto, o nível de resposta dos empresários para investir em PME's e no sector de turismo tem sido fraco. É com base neste fraco nível de investimento que o pesquisador pretende identificar os factores que influenciam na decisão de investimento em PME's no sector do turismo, uma vez que o governo aposta neste sector e existem potencialidades para o turismo e oportunidades para o investimento.

Empresário e empreendedor

Várias são as explicações sobre empresário e empreendedor. Segundo Degen (2009) um empresário é quem tem uma visão de negócio e não mede esforços para realizar seu empreendimento. O empreendedor é aquele que desenvolve novas ideias (ou coloca-as em prática), que desenvolve novos mercados, que assume riscos na busca do lucro e que cria emprego e renda (Mohr e Fourie, 2004, p. 98). Para os empresários, é importante que eles estejam tomando uma decisão certa para investir num negócio.

De acordo com a *International Finance Corporation (IFC)*, em Moçambique, assim como em muitos países em desenvolvimento, tem muitos empreendedores com boas ideias para a abertura de PMEs que fornecem produtos e serviços tão necessários mas, a falta de assistência técnica e dificuldades de acesso à fontes de financiamento prende-os de volta, forçando-os a confiar em suas economias quando pretendem iniciar ou expandir um negócio.

Investimento e decisão de investimento

Investimentos são gastos com a produção de novos produtos, equipamentos e estruturas (capital) num determinado período de tempo, além de mudanças nos estoques empresariais (Schiller, 2006, p. 190). Decisão de investimento é a decisão de construir, comprar ou alugar instalações e equipamentos, para entrar ou sair duma indústria.

Para Schiller (2006), os determinantes do investimento são as expectativas relacionadas com as vendas futuras, as taxas de juros e mudanças na tecnologia e inovação. Para Mohr e Fourie (2004), a decisão de investimento envolve três variáveis importantes: o custo de bens de capital, a taxa de juros, e a receita prevista para ser obtida a partir de bens de capital.

Enquanto Schiller, Mohr e Fourie analisam os determinantes de investimento numa perspectiva económica, Rwigema e Venter analisam os determinantes de investimento do ponto de vista social e consideram que os empresários iniciam seus negócios motivados pelo lucro, desafio, e o desejo de independência ". Para fins de organização, as razões subjacentes são classificados em factores de atracção e pressão (Rwigema e Venter, 2004, p.13).

Factores de atracção

- O lucro - a recompensa constitui motivo financeiro de empreendimentos de sucesso é um poderoso estimulante.
- Desafio - construir um negócio do zero em uma empresa respeitável é um motivo por si só.
- Desejo de independência - a paixão para executar própria empresa e a liberdade de trabalhar para si mesmo. Realizar um negócio com sucesso, transmite uma sensação de realização.

Factores de pressão

- Salários e falta de perspectivas - desilusão com a remuneração actual ou com os empregadores podem estimular o início de seu negócio.

- Falta de inovação - Isso pode derrubar a escala para os funcionários ambiciosos que se irritam com a gestão inflexível. Para eles, a ideia de formar uma empresa sem essas restrições se torna atraente
- Mudança negativa ou falta de alternativas - Cada vez mais, jovens que abandonam as escolas e jovens licenciados não conseguem encontrar trabalho e os trabalhadores mais velhos são demitidos.

Pequenas e Médias Empresas (PMEs)

De acordo com Yilmaz, B. Selin (2008), as definições de PMEs podem variar de país para país. O número de trabalhadores e o volume total de negócios - dependendo do sector - são usados como medidas pelo sistema de classificação norte-americana da Indústria. A *South African National Small Business Act*, especifica que o número de empregados determina se a empresa é micro, muito pequena, ou pequena (Rwigema e Venter, 2004). De acordo com o artigo 5.º do Decreto n.º 55/2008 do Ministério do Trabalho, da República de Moçambique, a definição do tamanho das empresas é baseada na estrutura organizacional e define pequenas e médias empresas, como segue:

- Média empresa: a que emprega mais de dez até ao máximo de cem trabalhadores;
- Pequena empresa: a que emprega até dez trabalhadores.

De acordo com as estratégias nacionais para o desenvolvimento de PMEs na República de Moçambique, as PMEs desempenham um papel vital na economia nacional que se resume em 4 vertentes:

- As PMEs geram mais oportunidades de emprego para trabalhadores de um país;
- As PMEs são cruciais para a competitividade de um país;
- As PMEs diversificam as actividades económicas;
- As PMEs são agentes sociais que mobilizam recursos sociais e económicos nacionais que ainda não foram exploradas.

As PMEs no sector de turismo desempenham um papel duplo, por um lado por ser uma força inovadora e empreendedora na economia local e por outro lado como um reservatório de desemprego oculto (pessoas que criam o seu próprio trabalho).

Sector do turismo em Moçambique

Há um consenso geral no país que o turismo tem um potencial enorme para Moçambique. No entanto, este potencial turístico deve ser traduzido em produtos e serviços de qualidade aceitável (PEDTM 2004-2013).

O PEDTM, reconhece alguns aspectos relacionados com o mau estado de desenvolvimento do sector que apontam para:

- Falta de recursos financeiros, humanos e materiais no sector público que leva a uma fraca capacidade de implementação das políticas e programas aprovados pelo governo.

- O sector privado continua preocupado com a excessiva burocracia e fraca capacidade de planeamento do sector.
- As preocupações têm a ver com processos de investimento, a disponibilidade, a alocação, a dificuldade de acesso à terra, falta de disponibilidade de infra-estrutura, serviços públicos, a falta de disponibilidade de pessoas qualificadas e de acesso ao crédito.
- Fraca participação por parte da população local, especialmente em termos de propriedade, emprego, oportunidades de investimento, desenvolvimento e valorização das PME's na capacitação profissional.

A Lei do Turismo de Moçambique aprovada em 2004 art. 3 º, alínea e) estabelece como um dos objectivos, "estimular o sector privado nacional a participar na promoção e desenvolvimento de recursos turísticos".

METODOLOGIA

Método

O pesquisador utilizou um enfoque quantitativo, do tipo descritivo e interpretativo, baseando-se no uso de um inquérito por questionário. Segundo Veal (2006) o enfoque quantitativo envolve análises estatísticas, baseia-se em evidências numéricas para tirar conclusões ou testar hipóteses.

População

A população de estudo consistiu nos empresários e potenciais empresários de PME's localizados na cidade de Pemba, posto administrativo de Murrebue (em Mecufi) e na Ilha do ismo.lbo, locais abrangidos pelo Programa Âncora de Investimento no sector de turismo

Amostra

Uma amostra de 120 empresários foi extraída da população em estudo. O pesquisador utilizou uma amostragem probabilística escolhendo os inqueridos de forma aleatória, onde cada membro da população tinha igual possibilidade de ser inquerido.

Técnica de recolha e análise de dados

Os questionários foram distribuídos aos participantes subdivididos em três grupos seguintes:

1. Investidores de empresas do sector de turismo;
2. Investidores de empresas relacionadas com o sector de turismo e;
3. Outros investidores localizados na área de estudo.

Para estes grupos um questionário de 21 perguntas foi elaborado baseando-se em aspectos relacionados com PME's, turismo, decisão de investimento, fontes de investimento, factores de atracção e de pressão na decisão investimento e obstáculos ao investimento. Que tipo de actividades os exercem empresários? Quantos trabalhadores têm na sua empresa? Quais foram as motivações que estiveram na

base da abertura do seu próprio negócio? Quais são as fontes de investimento? Estas e outras perguntas são alguns exemplos do tipo de perguntas usadas no questionário.

Os dados recolhidos foram sob enfoque quantitativo, daí que o pesquisador faz uma análise quantitativa baseada em dados numéricos e são apresentados sob a forma de frequências e/ou percentagens geradas com base no pacote estatístico de SPSS.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Classificação de empresas

Entre os participantes não houve uma selecção prévia sobre o tamanho ou a categoria de seus negócios. De acordo com Decreto n. 55/2008, o número de empregados que trabalham na empresa, vai definir se os participantes estão exercendo as suas actividades em pequenas, médias ou grandes empresas.

Tabela 1: Classificação de empresas

Classificação	Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas
Frequência	61	58	1
%	50.8	48.3	0.8

Os resultados mostram que 99,2% dos 120 empresários estão investindo em PMEs confirmando com o que Samuelson e Nordhaus (2005) que têm argumentado sobre a importância e quantidade de pequenas empresas numa economia. Também os resultados confirmam que estudo incide sobre a população previamente seleccionada. O governo de Moçambique reconhece que, as PMEs desempenham um papel vital na economia e os dados colectados mostram que as PMEs constituem a maioria das empresas.

Das várias razões para a abertura de negócios próprios constam entre outros os apresentados na tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Razões para abertura de negócio

Motivação	%
Ganho de Experiência	31.7
Desemprego	25.0
Lucro (remuneração adicional)	15.0
Aposentadoria	12.5
Outra motivação	7.5
Perca de emprego	8.3

Razões que motivaram a abertura de um negócio próprio

Os resultados destacam o ganho de experiência, desemprego e o lucro como sendo as principais razões para abertura de negócio próprio. A perca de emprego com 7,5%, pode se associada ao desemprego aumentando a percentagem de 25% para 32,5% e tornar-se a principal razão pela qual as pessoas decidem abrir seu próprio negócio. De salientar que para o desemprego estão enquadrados indivíduos que nunca tiveram emprego enquanto a perca de emprego enquadra aos que já tiveram algum emprego e por vários motivos acabaram perdendo. Devido à falta de emprego, a maioria das pessoas busca oportunidades de negócios para criar sua própria sustentabilidade. De acordo com Rwigema e Venter (2004) por causa da reestruturação das empresas e de empregos impertinentes, os trabalhadores jovens e demitidos são, muitas vezes, obrigados a iniciar seus próprios negócios.

Fontes de investimentos

Os participantes foram solicitados a indicar as suas fontes de investimento para começar seus negócios como forma de poder identificar as principais fontes de investimento disponíveis para os empresários.

Tabela 3: Fontes de investimento para abertura de negócios próprios

Fontes	%
Poupança própria	54,2
Empréstimo bancário	20.0
Apoio Familiar	13.3
Apoio do Governo	6.7
Outras fontes	5.8

Os resultados mostram que a poupança própria tem sido a principal fonte de investimento para os empresários (54,2%), seguido de empréstimo bancário e o apoio de familiar com 20,0% e 13,3% respectivamente. Segundo a *IFC* existem muitos empreendedores com boas ideias para abertura das PMES, confiando em suas poupanças para iniciar ou expandir um negócio. Investimentos são financiados por capital de risco pessoal, como poupança, empréstimos, assistência de familiares, pensões ou a venda de um activo (PNUD 1998, citado por Kaufmann e Parlmeyer, 2000). A forma mais conveniente e eficaz para um empresário financiar um novo empreendimento é através de seu próprio capital - que se baseia na poupança, investimentos, venda de activos, heranças, fundos fiduciários, e afins (Rwigema e Venter, 2004, p.389)

Tipos de empresas de turismo de interesse para o investimento

Os participantes foram questionados sobre que tipo de empresas são de seus interesses para iniciar um negócio no sector de turismo em Cabo Delgado.

Tabela 4: Tipos de empresas de interesse para investimento no turismo

Tipo de Empresas	%
Pequenas	41.7
Médias	32.5
Grandes	25.8

Os resultados evidenciam que 74,2% (41,7% de pequenas empresas +32,5% de médias empresas) iniciariam seus negócios no sector do turismo em Cabo Delgado apostando em PMEs. Estes resultados podem sugerir que as PMEs são categorias de empresas preferidas para começar um negócio.

Factores de pressão e de atracção

Os participantes foram convidados a considerar alguns factores importantes ao decidir investir em PMEs no sector do turismo em Cabo Delgado. Os factores de pressão e atracção na decisão de investimentos são apresentados na tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Factores de pressão e de atracção

Factores de Pressão	%	Factores de Atracção	%
Mudança Negativa/Falta de alternativas	47.5	Lucro	37.5
Salários baixos e falta de perspectivas	19.2	Desafio	32.5
Outros	19.1	Desejo de Independência	17.5
Falta de Inovação	14.2	Outros	12.5

Os resultados mostraram que factores como a falta de alternativas (47,5%), salários e falta de perspectivas (19,2%) são os principais factores de pressão enquanto o lucro (37,5%) e desafio (32,5%) são os principais factores de atracção para investir em um negócio próprio. Estes resultados indicam que as razões determinantes para que os empreendedores invistam em PMES são lucro, desafio e a falta de alternativas. De acordo com Rwigema e Venter (2004), os motivos principais são desafio, lucro e desejo de independência. Nesta perspectiva a questão de independência pode estar oculta devido ao facto de os factores de pressão constituírem maior determinante na decisão de investimento com maior incidência a falta de alternativas o que pode estar associado ainda ao desemprego, perda de emprego e aposentadoria apresentados na tabela 2.

Principais obstáculos encontrados para investir numa empresa

Vários são os obstáculos que devem ser ultrapassados para materializar um projecto de investimento. A tabela 6 abaixo apresenta um resumo de alguns dos obstáculos que empresários em Cabo Delgado enfrentam. Para cada um dos obstáculos listados, todos os respondentes deviam concordar ou discordar com o mesmo.

Tabela 6: Principais obstáculos para investimentos

Obstáculos	%
Burocracia	49.2
Falta de dinheiro	47.5
Falta de terra	25.0
Falta de infraestrutura	25.0
Falta de mão-de-obra qualificada	19.2

Num contexto geral, todos obstáculos listados tiveram respostas negativas significativas, com destaque para mão-de-obra qualificada, falta de terra e falta de infraestrutura que foram consideradas como não sendo obstáculos maiores. Em termos de obstáculos apresentados pelos participantes destaca-se a burocracia nas instituições do governo (49,2%) e falta de dinheiro (47,5%), embora quase em equilíbrio com os que consideraram estes dois elementos como não sendo obstáculos.

PNUD (1998, citado em Kaufmann e Parlmeyer, 2000) indica que a maioria das pequenas empresas não tem acesso a instituições financeiras formais. Mesmo que elas tivessem, as taxas de juros, muitas vezes sobrecarregados iria desencorajar investimentos de qualquer maneira. Mas, Rwigema e Venter (2004) argumentam que enquanto o dinheiro é um ingrediente importante, outros factores são mais decisivos. Este argumento pode sugerir que o problema principal para investir em uma empresa não é só a falta de dinheiro, mas há outros factores envolvidos no processo de investimento com maior foco para a burocracia.

O governo de Moçambique, através do Ministério do Turismo criou o Instituto Nacional de Turismo (INATUR) para promover e facilitar investimentos para as PME's no sector do turismo. Além disso, o Conselho de Ministros aprovou a estratégia para melhorar ambiente de negócios que inclui a simplificação dos procedimentos para iniciar um negócio. Estas duas medidas foram tomadas para resolver os dois problemas que os empresários enfrentam ao investir numa empresa. Mas, estas medidas não têm sido eficazes ou pelo menos não estão sendo implementadas na sua íntegra.

Considerações finais

O governo de Moçambique, através do Ministério de Turismo, está envidando esforços para a promoção de investimentos no sector turismo e do país como um destino privilegiado e de primeira classe. Os empresários estão e desejam investir em PME's com os seus próprios recursos e outras fontes de

financiamento disponíveis, mas, no entanto, encontram uma série de dificuldades para a materialização dos seus projectos como a burocracia no sector público, falta de dinheiro, falta de infraestrutura, falta de terra e falta de mão-de-obra qualificada para o sector.

Referências bibliográficas

Banco Mundial (2006). *Moçambique é dos piores países para abrir uma empresa*. Recuperado a 9 de Maio, 2010, de http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2006/02/moambique_dos_p.html

Cooper, R.D. & Schindler, P. S. (2003). *Business Research Methods*. (8a. Ed.) New York: McGraw-Hill

Degen, R. J. (2009). *O Empreendedor: Empreender Como Opção de Carreira*. São Paulo: Pearson Printice Hall

Governo da Província de Cabo Delgado: Direcção Provincial de Turismo (2008). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Cabo Delgado 2008-2013*

International Finance Corporation: World Bank Group (2010). *The Mozambique Small and Medium Enterprise Initiative: Financing and Expertise for Local Small and Medium Businesses*. Maputo, Mozambique.

Kaufmann, F. & Parlmeyer, W. (2000). *The Dilemma of Small Business in Mozambique: The Reason to be is the Reason not to Prosper*. Lisboa: Cesa

Ministério da Indústria e Comércio (2008). *Estratégia de Melhoria do Ambiente de Negócios*. Resolução n.º 03/2008 de 29 de Maio. Recuperado a 21 de Maio, 2010, de www.mic.gov.mz/docs/projectos/gtz

Ministério do Turismo (2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Moçambique em 2004-2013*. Maputo

Ministério da Planificação e Desenvolvimento (2008). *A contribuição do turismo em Moçambique - Presente e futuro*.

Ministério do Trabalho (2008). *Mecanismos e Procedimentos para Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira*. Decreto Nº 55/2008 de 30 de Setembro.

Mohr, P. e Fourie, L (2004). *Economics for South African Students*. Pretoria: JL van Schaik

Rwigema, H. & Venter, R. (2006). *Advanced Entrepreneurship*. Cape Town: Oxford University Press

Samuelson, P. & Nordhaus, W. (2005). *Economia* (18a. ed.). Espanha: McGraw-Hill

Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e Inovação* (2a. ed.) Lisboa: Escolar Editora

Saunders, M., Lewis, P. & Thornhill, A. (2005). *Research Methods for Business Students* (3a. ed.). Harlow: Financial times/Prentice Hall.

Schiller, B.R. (2006). *The Economy Today* (10th ed.). Boston: Irwin McGraw-Hill

Sumbana Júnior, F. (2009). *Mozambique: Africa's Emerging Tourism & Investment Destination*, Maputo.

Veal, A. (2006). *Research Methods for Leisure and Tourism* (3a. ed). Sydney: Financial Times/Prentice Hall

Yilmaz, B. (2008). *Competitive Advantage Strategies for SMEs in the tourism sector: A Case Study*.

Recuperado a 3 de Março, 2012, de

http://mibes.teilar.gr/conference/MMIBES_CD_2008/ORAL/YILMAZ.PDF